

Sofia Barbosa

r.sofia.barbosa@gmail.com

Organização e gestão de reservas. O caso das coleções de têxteis bidimensionais e pintura do Paço dos Duques de Bragança

Resumo

Instalado numa majestosa casa senhorial do séc. XV, em Guimarães, o museu do Paço dos Duques de Bragança enfrenta inúmeros desafios para garantir a proteção do património cultural sob a sua responsabilidade. Planos de remodelação e mudanças importantes para o museu deparam-se sempre com constrangimentos orçamentais, escassez de recursos humanos e condicionalismos arquitetónicos.

Tendo como finalidade a preservação das coleções, uma das funções relevantes desempenhadas pelos museus para seu uso, desenvolvimento, dinâmica e contributo para o conhecimento da Sociedade, apresenta-se, sumariamente, o projeto que se desenvolveu no âmbito do Mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e que teve como objetivo contribuir para a organização das reservas do Paço dos Duques de Bragança. Considerando que o acervo deste museu reúne diversas tipologias, este contributo foca-se mais especificamente na organização da reserva das coleções de têxtil bidimensional e pintura, identificada como uma manifesta prioridade de intervenção.

Palavras-chave

Conservação Preventiva; Coleção Têxtil; Coleção de Pintura; Reservas de Museu; Paço dos Duques de Bragança.

Nota biográfica

Licenciatura em História pela Universidade do Minho (2008), frequência da Pós-graduação em Administração Pública-Gestão Pública na mesma instituição de ensino (2009) e Mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2017). Encontra-se a exercer funções como Assistente Técnica no Museu do Paço dos Duques de Bragança, onde colabora no Serviço Educativo do Museu e na Conservação Preventiva das Coleções.

Abstract

Housed in a majestic 15th century manor house, in Guimarães, the museum of the Palace of the Dukes of Bragança faces numerous challenges to ensure the protection of cultural heritage under its responsibility. Remodeling plans and important changes to the museum are always faced with budgetary constraints, scarcity of human resources and architectural constraints.

With the purpose of preserving collections, one of the relevant functions performed by museums for its use, development, dynamics and contribution to the knowledge of the Society, a project is briefly presented, developed within the scope of the Master in Museology at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto, whose object was to contribute to the organization of the storages of the Palace of the Dukes of Bragança. Considering that the museum collections include several typologies, this contribution focuses, specifically, on the organization of the two-dimensional textile and painting collections storages, identified as a priority.

Keywords

Preventive Conservation; Textile Collection; Painting Collection; Museum storages; Ducal Palace of Bragança.

Biographical note

Degree in History at University of Minho (2008), attendance of the Post-graduation in Public Administration - Public Management at University of Minho (2009) and Master's Degree in Museology at the Faculty of Arts and Humanities, University of Porto (2017). Is currently working as Technical Assistant at the Paço dos Duques de Bragança Museum, where collaborates in the Museum Educational Service and in the Preventive Conservation of Collections.

Introdução

Um dos maiores desafios que os museus atualmente enfrentam é o de manter o seu papel como importantes centros de conhecimento, pesquisa e educação. Os seus espaços de reserva contêm, geralmente, grande parte do seu acervo, desempenhando um papel de importância crucial na sua dinâmica de interação com a Sociedade (Keene, Stevenson & Monti, 2008). Nestes espaços, encontramos objetos que não se incluem no discurso expositivo por diferentes motivos: deficiente estado de conservação, carência de investigação e conhecimento, não enquadramento no contexto e discurso, limitações de espaço, política de dinamização e captação de públicos, em integração com plano de gestão de riscos, considerando resistências e vulnerabilidades (Homem, 2010).

Nesse sentido, o espaço destinado às reservas deve ser alvo de atenção e de gestão cuidadosa garantindo a preservação e acessibilidade às coleções (Johnson & Horgan, 1979; Herreman, 1995; Le Corre & May, 2008; Ruijter, Antomarchi & Verger, 2010). Apesar de fazerem parte dos bastidores dos museus, as reservas têm ganho relevância como espaços obrigatórios nos museus portugueses, tal como o determina a Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto,

que aprova a Lei-quadro dos museus Portugueses:

1- O museu deve possuir reservas organizadas, de forma a assegurar a gestão das colecções tendo em conta as suas especificidades.

2- As reservas devem estar instaladas em áreas individualizadas e estruturalmente adequadas, dotadas de equipamento e mobiliário apropriado para garantir a conservação e segurança dos bens culturais.

(Lei nº 47/2004. Art. 30º)

1- As instalações do museu comportam necessariamente, espaços de acolhimento, de exposição, de reservas e de serviços técnicos e administrativos.

(Lei nº 47/2004. Art. 51º)

A instalação de objetos em reserva é uma das principais medidas da conservação preventiva, pois contribui para o garante de uma mais ajustada gestão de riscos. Para que este trabalho seja eficaz e contribua para o cumprimento da missão e objetivos do museu é necessário partir de um bom programa, tal como internacionalmente é assumido e o salienta Amaral (2011), no qual se articulem todos os fatores que devem ser considerados, desde as características do acervo às características da instituição.

Instalado numa majestosa casa senhorial do séc. XV, em Guimarães, o museu do Paço dos Duques de Bragança enfrenta inúmeros desafios para garantir a proteção do património cultural sob a sua responsabilidade, uma das principais missões das instituições museológicas.

Não obstante os constrangimentos orçamentais, planos de remodelação e mudanças importantes para o museu deparam-se sempre com os condicionalismos arquitetónicos do próprio edifício e com a escassez de recursos humanos.

Tentando ultrapassar todas estas dificuldades, o Paço dos Duques tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo, que se desenrola em diversas frentes e que tem como objetivo prevenir potenciais danos e proporcionar condições de maior longevidade para o seu acervo.

Apesar de não ser possível prever o tempo de vida dos objetos num museu, reconhece-se que este está fortemente relacionado com a capacidade que o museu tem de assegurar a manutenção preventiva e corretiva, de forma integral.

Com este contributo, pretende-se evidenciar que nenhum obstáculo se tem declarado como fator impeditivo para que o Paço dos Duques, através da definição de novos trajetos e

segundo as boas práticas de conservação preventiva, atue implementando novas ações de carácter preventivo.

A investigação em referências académicas e análise de práticas desenvolvidas noutras instituições museológicas com características similares têm servido como alicerces à implementação de mudanças que conduzem a equipa ao empenho em garantir uma melhoria nas condições de conservação das coleções.

Motivação

No museu do Paço dos Duques de Bragança, se grande parte do acervo se enquadra no percurso expositivo, onde adquire valor patrimonial e cenográfico, não é menos verdade que existe, fora do alcance do visitante, um grande número de objetos que, por diferentes motivos, tem permanecido em reserva.

Na instituição, era reconhecida a necessidade de intervenção no sentido da reorganização das reservas, visto que estas eram manifestamente insuficientes para o número de objetos que o Paço dos Duques definiu para o contexto e não garantiam as necessárias condições de conservação preventiva. Esforços anteriores foram encetados e registaram-se algumas melhorias.

Tendo como base a conservação preventiva das coleções, a principal motivação centrou-se na necessidade de ultrapassar dificuldades, colmatando as necessidades do acervo em reserva, do Paço dos Duques.

Objetivos Gerais e Específicos

Não obstante a oportunidade, a escala de intervenção prevista, o calendário inerente a um projeto de mestrado e a necessidade de fazer face a múltiplas, paralelas e diversificadas atividades levaram a que se considerasse, para este projeto, apenas a reserva do têxtil bidimensional e de pintura, objetivando, de forma geral, garantir as condições para sua preservação e participação dinâmica nas atividades do museu, bem como ensaiar e validar metodologias que possam, ajustadamente, ser implementadas nas reservas de outras coleções.

De forma mais específica, propusemo-nos a atingir os seguintes objetivos (O):

O1. A partir da caracterização do contexto em foco, desenvolver uma avaliação de riscos, para definição de escala de prioridades em função das suas magnitudes e confirmação da perceção de necessidades;

O2. A partir da escala de prioridades definida, definir plano de eliminação e/ou mitigação de riscos, considerando questões de

condicionamento, circulação, gestão ambiental, segurança e manutenção integrada.

Metodologia

Este projeto orientou-se pelos princípios de uma investigação de tipo investigação-ação, envolvendo uma equipa pequena de trabalho do museu do Paço dos Duques e organizando-se em quatro fases: i) Planeamento; ii) Implementação; iii) Observação; e iv) Reflexão (Dawson, 2002).

Para um planeamento mais eficaz entendeu-se necessária a pesquisa de referências que se focassem nesta matéria e que nos permitissem perceber com clareza a função das reservas e as diferentes tipologias existentes.

Estes contributos iam alimentando o projeto, sendo adotados e adaptados com o fim de conduzir as tarefas, no sentido de atingir os objetivos a que nos propusemos.

1. Caracterização do Contexto

Para alcançar os objetivos definidos, tornou-se fundamental elaborar uma caracterização geral do contexto em foco, de que se apresentam dados sumários.

1.1. Território

A partir de Silva (1995) e da DRCN (2018), o museu do Paço dos Duques encontra-se instalado numa majestosa casa senhorial do séc. XV mandada edificar por D. Afonso - futuro Duque de Bragança, filho bastardo do Rei D. João I – e que lhe serviu de residência a si e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha. Habitado, essencialmente, durante o séc. XV, a sua história é marcada por um progressivo abandono motivado por fatores políticos e económicos e consequente ruína, a qual se foi agravando até ao século XX. O Estado Novo veio dar novo ímpeto a este edifício contemplando-o com uma complexa intervenção da responsabilidade do arquiteto Rogério de Azevedo, levada a cabo entre 1937 e 1959. Os vinte e dois anos de intervenção transformaram o Paço dos Duques em Palácio Nacional, com um museu visitável.

Contudo, esta solução nunca foi consensual entre os responsáveis políticos da época, verificando-se uma incerteza no que respeitava à utilização a dar ao edifício. Durante o período de intervenção, foi organizada uma «comissão de mobiliário» que procedeu à aquisição de objetos, datados, essencialmente, dos séculos XVII e XVIII, os quais compõem atualmente o acervo do museu, para além de um conjunto significativo de objetos que veio de museus e

palácios nacionais – Museu de Arte Antiga, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu Nacional de Machado de Castro, Palácio da Ajuda e Museu de Aveiro.

Situado no centro histórico do concelho de Guimarães, no distrito de Braga, zona classificada pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade, o edifício do Paço dos Duques encontra-se na área denominada de Monte Latito, parque com simbolismo histórico e dotado de um conjunto arbóreo bastante denso e diversificado (Fig. 1).

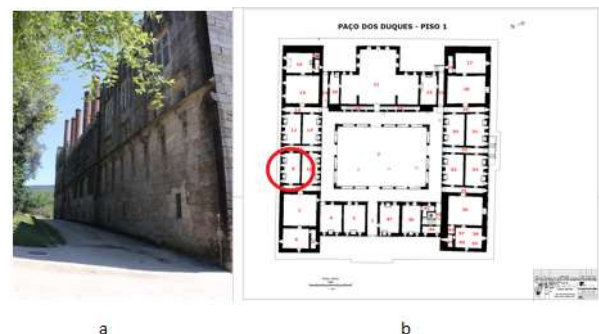


Fig. 1 – a. Aspeto da fachada norte do Paço dos Duques. @Sofia Barbosa; b. Planta Piso 0 - Paço dos Duques. Espaço de reserva @Arquivo DRCN

A partir de SMPC_CMG (2010) e de forma genérica, é possível constatar que o concelho de Guimarães se encontra rodeado a noroeste pelos Montes de Outeiro e Penedice, Sameiro e Falperra, a norte pela Senhora do Monte e a sudeste pela Santa Marinha e Santa Catarina (Penha). A sul, localiza-se o vale do Rio Vizela; de nordeste para sudoeste, dividindo o

concelho, o Rio Ave com o seu extenso vale e um dos seus afluentes; o Rio Selho.

O clima desta região caracteriza-se por Invernos frios e chuvosos e Verões quentes e pouco húmidos, com amplitudes térmicas anuais relativamente altas, devido essencialmente à sua disposição geográfica (rodeada por serras e encaixada num vale). As linhas de água mais representativas, além do rio Ave, são o rio Vizela e o rio Selho, sendo de referir a elevada densidade de linhas de água existentes, associada a declives suaves e perturbações de escoamento que originam zonas com drenagem deficiente traduzido por longos períodos de encharcamento e na ocorrência de cheias em determinadas áreas durante a estação do Inverno, facto que não se verifica na área de envolvência do museu, por se situar num nível considerado de elevada altitude.

1.2. Espaços de reserva

Não tendo sido projetado e construído para ser um museu, o edifício do Paço dos Duques apresenta problemas estruturais que, em muito, condicionam as dinâmicas de funcionamento do museu.

O espaço declarado de reservas, com uma área de 38m² (Fig. 1), encontra-se voltado a norte, no primeiro piso, numa zona parcialmente

subterrada do edifício, verificando-se uma ausência total de exposição à luz solar direta e registando-se níveis baixos de temperatura e elevados quanto à humidade relativa. O granito da estrutura apresenta desagregação granular, conduzindo à libertação de partículas, que dispersam e se depositam sobre as superfícies.

No entanto, no terceiro piso, na ala destinada à Presidência da República e graças ao não exercício de funções ao seu serviço, tornaram-se disponíveis outros espaços, que se pretende que venham também a ser utilizados como futuras reservas. A sua organização e gestão beneficiará do projeto e da validação de sistemas adotados.

1.3. Coleções

O acervo museológico do Paço dos Duques é constituído por uma grande diversidade de coleções e objetos compostos por materiais e técnicas diferentes, muitas vezes num único objeto, resultantes não só da política de aquisição implementada no período de intervenção no edifício como do conjunto que proveio de museus e palácios nacionais, conforme referido anteriormente.

Distribuídos pelos diferentes espaços, encontravam-se em reserva 275 objetos. No espaço de reserva no primeiro piso, guardavam-se exemplares das diferentes

categorias de coleções do museu: mobiliário, cerâmica, pintura, gravura, escultura, metais, têxtil, armas e vidro (Fig. 2).

A partir de inspeção e exame cuidados às coleções, foi elaborada uma tabela com a informação considerada pertinente,

nomeadamente o registo fotográfico do objeto, as suas dimensões e uma descrição do seu estado de conservação. Com esta informação reunida, foi possível perceber as reais necessidades do acervo e definir prioridades de ação.

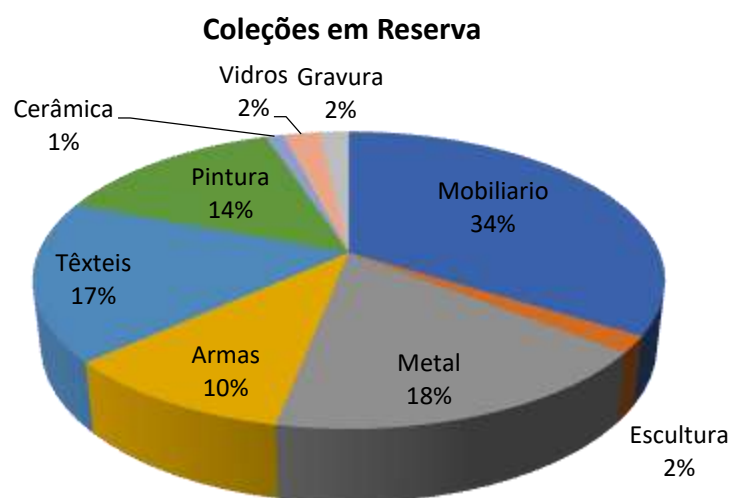


Fig. 2 - Gráfico representativo da tipologia de coleções e quantidade de objetos em reserva, no 1º piso.

1.4. Avaliação de risco, cálculo de magnitudes e prioridades de intervenção

Assumindo, o mais possível, o princípio da conservação preventiva não como uma moda, mas como crucial à preservação das coleções, em sintonia com Guichen (1999), isto é, o princípio da precaução e a necessidade de prever e avaliar os riscos para as coleções, tal como recomenda Ashley-Smith (1999), assumiu-se o modelo de cálculo que foi sendo

desenvolvido por Waller (1994, 2002, 2003), mas cujas escalas foram simplificadas em articulação com Michalski (Waller & Michalski, 2004).

Calculadas as magnitudes, verificou-se que as prioridades de intervenção se relacionavam com:

- Forças Físicas de Tipo 3 – Especialmente devido a: inexistência de estruturas e suportes adequados para o acondicionamento devido das coleções, verificando-se alterações de

forma em determinados objetos; a dificuldade de manuseamento, dado que a inspeção de um objeto implicava o manuseamento de muitos outros, isto porque os objetos se encontravam sobrepostos;

- Contaminantes de Tipo 3 – Deposição acentuada de partículas soltas e/ou aderentes às superfícies; utilização de suportes sem proteção barreira;

- Pestes de Tipo 2 - Verificando-se a existência de infestações, quer em objetos da coleção têxtil bidimensional quer da coleção de pintura, detetadas pela presença de vestígios de ação e de exemplares de traças e de carunchos, muito provavelmente *Tineola bisselliella* e *anobium punctatum*, respetivamente, a partir de Florian (1997).

2. Planeamento e Implementação

2.1. Organização das coleções em reserva, por categoria

Idealmente, as coleções em reserva deviam estar separadas por categorias, ou seja, cada uma devia ter a sua área de reserva, em condições que respeitem as suas especificidades. Desta forma, o controlo das condições ambientais e a escolha de equipamentos e mobiliário a instalar na reserva

seriam, potencialmente, mais ajustados às necessidades dos objetos.

Como os objetos em reserva se encontravam dispersos, o primeiro passo, durante a fase de planeamento, foi o de reuni-los numa mesma área, isolando os que apresentavam vestígios de infestação e encaminhando, sempre que possível, para intervenção de desinfestação (CCI, 1996), de modo a conseguir ter a perceção real da dimensão da coleção em reserva e a definirem-se prioridades.

A solução de separar por diferentes áreas as várias tipologias de objetos pretende facilitar o controlo de condições de ambiente e a escolha dos equipamentos a instalar em cada área, em linha com as recomendações internacionais (Johnson & Horgan, 1979; Stolow, 1987; CCI, 1993a - 2017; Knell, 1994; Le Corre & May, 2008; Ruijter, Antomarchi & Verger, 2010).

2.2. Intervenção mínima de limpeza dos objetos

Ações de conservação preventiva nem sempre requerem estratégias dispendiosas ou complexas. Com vista a preparar a instalação do acervo em reserva procedeu-se a uma ação de limpeza mínima dos objetos tendo como finalidade diminuir os fatores deterioração, pela eliminação de poeiras depositadas.

Contudo, deve clarificar-se que a limpeza é um dos mais irreversíveis processos de intervenção. Não podemos reverter o ato de escovar ou aspirar uma superfície. Há necessidade de redobrar o cuidado, examinando o objeto previamente para que, durante o processo, não se ultrapasse a remoção de poeiras, danificando parte integrante do objeto (Landi, 1998).

Segundo Jeyaraj (2002) uma ação de limpeza geral e remoção de poeiras, na coleção de têxteis, pode ser executada por qualquer pessoa, desde que possua os conhecimentos essenciais em conservação preventiva. Assim, apenas como o auxílio de um pincel de pêlo macio, foram sendo levantadas poeiras que eram mecanicamente aspiradas com recurso a um aspirador de sucção regulada para baixa intensidade, através de rede de malha muito fina, para evitar a aspiração de componentes do objeto (Fig. 3).



Fig. 3 - Intervenção mínima de limpeza. @Sofia Barbosa

2.3. Seleção dos espaços e intervenção de limpeza

À partida, o edifício estabelece uma barreira protetora, evitando a ação direta de agentes exteriores como a chuva, o sol ou o vento sobre o acervo. As condições termohigrométricas dos espaços interiores variam em função das condições exteriores, do tipo de arquitetura, materiais e sistemas construtivos, bem como da orientação geográfica. Diferentes exposições num edifício conduzem a diferentes oscilações de temperatura, pelo que nem todos os espaços registam as mesmas condições (Gomes et al. 2014).

Num edifício histórico, como o Paço dos Duques, a trabalho de seleção do espaço de reserva é mais dificultado. Não obstante, dando prioridade a este projeto, a direção do museu assumiu a necessidade de alargar a área de reserva a três outros espaços, atendendo aos objetos a instalar.

Antes da instalação dos objetos em reserva deve garantir-se que área cumpre normas de higiene e que proporciona um bom isolamento relativamente à atmosfera externa (Ruijter, Antomarchi & Verge, 2010) e segurança relativamente a infestações (CCI, 1996). Assim, preparando a instalação dos objetos em reserva na sala nº 9, procedeu-se à limpeza do

espaço, aspirando-se paredes e pavimento, e à instalação de armadilhas para insetos.

2.4. Definição de trajetos e sistemas de circulação

Quando se determina a localização do espaço de reserva no edifício há que considerar os trajetos e sistemas de circulação do acervo. As necessidades de circulação relacionam-se também com a tipologia dos objetos. O acondicionamento de um objeto em reserva deve prever que ele possa ser retirado em segurança quando for necessário, tanto para exposição como para inspeção, documentação, estudo ou trabalhos de conservação e restauro.

Um dos pontos a considerar quando se fala de acessibilidade às reservas é o da tipologia das portas e a dimensão dos corredores de acesso. Para facilitar o acesso à reserva, a altura das portas deve coincidir com as dimensões do corredor adjacente – geralmente entre 2 e 3m de altura e entre 1,5m e 2,5m de largura. É recomendada a implementação de uma porta dupla, em que se mantém uma folha fechada, que só é aberta para a passagem de objetos de maior dimensão. O planeamento e o senso comum devem ser usados aquando da determinação da dimensão das portas. Portas grandes proporcionam maior flexibilidade, mas são mais dispendiosas. Mediante as características do acervo pode ser necessário o

desenvolvimento de entradas maiores do que as aberturas padrão de 1,5m e 2m, geralmente usadas. A abertura das portas deve ser feita para o exterior e no sentido da parede, de modo a não consumir espaço valioso dentro das reservas e a desimpedir movimentações no corredor (Hilberry & Weinberg, 1994).

No planeamento do projeto brevemente aqui apresentado, a questão dos trajetos para circulação foi bastante discutida, na medida em que era necessário encontrar soluções, atendendo aos sérios condicionalismos arquitetónicos. Considerando a situação dos objetos de maiores dimensões (tapeçarias, por ex.) como problemática, assumiu-se que uma das soluções seria o aproveitamento da sala contígua à reserva (Fig. 4).

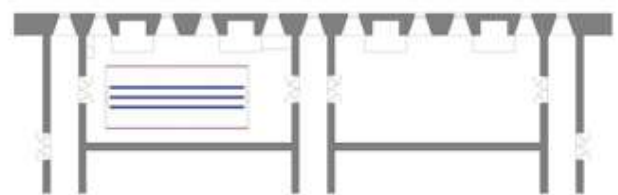


Fig. 4 - Planta da reserva e sala contígua. @Mário Lopes

2.5. Sistemas de acondicionamento e suporte

No que respeita ao equipamento de armazenamento e acondicionamento a adotar em reserva, há que considerar a escolha do respetivo material de suporte e o seu revestimento. Suportes com revestimentos

como tintas e vernizes são frequentemente utilizados em museus por razões estéticas. Os requisitos para revestimentos utilizados para fins de preservação diferem dos utilizados para fins domésticos ou industriais. Assim, selecionar os materiais a usar para acondicionamento dos objetos é um desafio que os museus enfrentam atualmente. Seja qual for o equipamento selecionado, este deverá apresentar um comportamento estável de forma a não interagir com as coleções (Tétreault, 1999, 2003).

Neste projeto optou-se por criar uma estrutura metálica com diferentes valências, à qual se associaram outros materiais.

Cuidadosamente fixados nas extremidades da estrutura, painéis de malha em liga de ferro revestida a material inerte servem de suporte à coleção de pintura, evitando-se a sobreposição das pinturas e, em articulação com o sistema de identificação, facilitando o trabalho de sua localização, inspeção e monitorização do seu estado de conservação. As pinturas foram suspensas por ganchos metálicos em forma de S (CCI, 1993a) (Fig. 5).

À coleção têxtil bidimensional destinou-se o espaço central da estrutura. A fragilidade inerente aos objetos têxteis pressupõe a necessidade de se evitarem zonas de tensão. Tendo em conta que a coleção é composta por

têxteis bidimensionais de grandes dimensões (tapetes e colchas) e de modo a evitar dobras, vincos e rasgos, seguiram-se as recomendações do Canadian Conservation Institute (CCI, 1993b; 2013).

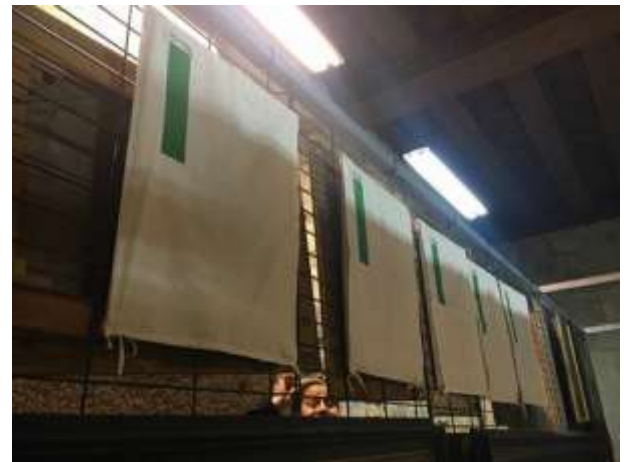


Fig. 5 - Suporte da coleção de pintura. @ Sofia Barbosa

Os objetos de pequena dimensão foram acondicionados na posição horizontal. Os de maiores dimensões foram enrolados em tubos que formam a base de um eficiente sistema de acondicionamento, economizando espaço. Assim, a coleção ficou acondicionada em rolos suspensos numa estrutura de seis níveis (Fig. 6).

Devido ao peso dos objetos, os rolos teriam de ser resistentes e, para gestão de recursos escassos, não deveriam ser muito dispendiosos.

Assumindo tais princípios e considerando vários alertas (Tétreault, 2003; Homem, 2013), optou-se pelo compromisso da utilização de tubo rígido em cloreto de polivinilo (PVC),

tentando bloquear a passagem de potenciais contaminantes com recurso a materiais com função de barreira.



Fig. 6 - Suporte da coleção têxtil. @Sofia Barbosa

Assim, o tubo de PVC é isolado por revestimento com película de alumínio, seguido de película de bolha em polietileno e tecido de algodão, que faz o contacto direto com os objetos. Sobre eles, uma proteção também em algodão.

2.6. Sistemas de identificação e localização

Paralelamente ao acondicionamento do acervo no respetivo equipamento de reserva procedeu-se à elaboração de um sistema simples e eficaz de identificação e localização dos objetos, de forma clara, com o número de

inventário visível, de modo a que o acervo seja reconhecido rapidamente e sem que, para isso, seja necessária a sua remoção ou manuseamento (Fig. 7).



Fig. 7 - Identificação coleção têxtil bidimensional. @Sofia Barbosa

Como instrumento de gestão de coleções, e com vista a facilitar a localização dos objetos em reserva, todos os suportes foram codificados e, na proteção que envolve o objeto, foi cosida uma etiqueta de identificação em fita de nastro de tecido de algodão com os números de inventário atual e anterior (bordados a preto em fio de algodão, para evitar perda de informação na lavagem).

2.7. Medidas de mitigação de risco ambiental

Atualmente, assume-se (CCI, 2017) que é crucial conhecer as coleções e o seu comportamento, considerando que não devem fazer-se generalizações sobre os níveis padrão ou valores de referência de temperatura e humidade a que os objetos devem estar sujeitos.

Não se pode descurar a importância de conjugar uma abordagem pragmática, seguindo diretrizes orientadoras sugeridas por Thomson (1986) e por Grattan e Michalski (2011) no que respeita às condições ambientais, e da necessidade de ser ajustada consoante a realidade do clima da região, uma vez que são determinantes o tipo de arquitetura, o local de implementação, os materiais empregues, adaptações e alterações efetuadas no edifício, a categoria das coleções, o sistema de exposição e reserva, entre outros elementos.

Após estudados os registos de monitorização do espaço de reserva, onde constavam valores de humidade relativa acima dos 70% e temperaturas abaixo dos 10°C, durante a fase de planeamento foram discutidas soluções de isolamento da área de reserva relativamente ao ambiente exterior.

Com o objetivo de garantir na reserva um ambiente o mais estável possível, procedeu-se à aplicação, na coifa das lareiras, de uma estrutura em poliestireno extrudido, com vista a minimizar a oscilação dos valores de temperatura e humidade relativa que se faziam sentir antes da intervenção, não descurando a necessidade de circulação e renovação do ar.

Identificada a necessidade extrema de se intervir ao nível dos Contaminantes de Tipo 3, a partir da avaliação de risco, havia que agir de forma a mitigar os problemas identificados. Para tal, foi necessário conceber uma proteção dos objetos relativamente à deposição de partículas, à incidência de radiações e às forças físicas de abrasão. Para tal, foi de capital importância a ação de mecenato de uma empresa da região (Lameirinho), que facultou tecido de algodão, com o qual se conceberam sistemas de proteção que impedem a acumulação de pó diretamente nas superfícies dos objetos. Não deixou, ainda, de se considerar a lavagem periódica destas proteções, apenas com água. Para além disso, os objetos têm vindo a ser todos protegidos com materiais livres de ácido, nomeadamente papel com pH neutro.

No caso da coleção da pintura, a solução passou pela criação de proteção em formato de tipo “envelope de janela”, em que superfície frontal se eleva, quando há necessidade.

Com vista a resolver os problemas relacionados com a constatação de anterior infestação das coleções, definiu-se, como medida preventiva, que a realização de inspeções aos espaços das reservas, às coleções e às armadilhas (que foram estrategicamente colocadas nas portas de acesso ao espaço de reserva) seria a partir de então periódica, bem com as intervenções de limpeza dos espaços e coleções.

2.8. Plano de manutenção

Não é fácil prever o tempo de vida dos objetos em reserva num museu. Contudo, este está fortemente relacionado com a capacidade que o museu tem de assegurar a manutenção preventiva e corretiva, de forma integral.

Consistência e continuidade são os fatores apontados como sendo os mais importantes para garantir o sucesso do programa de monitorização e manutenção das coleções em reserva. Não basta equipar o espaço de reserva com sistemas de segurança (Dorge & Jones, 1999; ICOM-ICMS, 2005; Decreto-Lei n.º 220/2008; Decreto-Lei n.º 224/2015; Ramos, 2015) e instrumentos de monitorização e controlo ambiental, se não se garantirem recursos, tanto humanos, devidamente organizados e apetrechados das competências necessárias (Homem, 2014) como financeiros, para poder manter as coleções em condições adequadas.

Devem ser alocados recursos anuais ao espaço de reserva, por forma a garantir a permanência das equipas, a monitorização do espaço e das coleções, a manutenção dos equipamentos e, sempre que necessário, ações de conservação e restauro.

Quando se pensa num espaço de reserva deve pensar-se que se trata de um trabalho de longo prazo que deve ser desenvolvido, pensado, implementado e mantido em equipa. A falta de sensibilização das equipas, o desconhecimento na utilização dos recursos existentes, os constrangimentos orçamentais e a inexistência de normativos de manutenção são os principais fatores que levam a negligenciar a organização e manutenção do espaço de reserva.

É tão importante desenvolver um programa sustentável e equilibrado de manutenção das coleções em reserva, como garantir que o responsável pela sua execução obtenha formação que permita compreender a necessidade de o aplicar e constantemente atualizar.

Empenhados em garantir a preservação das coleções em reserva do Paço dos Duques, para usufruto de gerações futuras, desenvolvemos um programa de cuidados coletivos que devem ser respeitados. Foram estabelecidos os princípios de atuação que consideramos adequados à realidade do museu, tendo em

conta os condicionalismos arquitetónicos, os constrangimentos orçamentais e a escassez de recursos humanos.

As estratégias adotadas baseiam-se na aplicação, o mais possível, ajustada das melhores políticas e práticas pesquisadas, recomendadas (IMC, 2007; ICOM, 2012; Pedersoli JR., Antomarchi & Michalski, 2016; RE-ORG, 2017) e observadas criticamente.

Considerações Finais

O projeto de reorganização das reservas do Paço dos Duques, embora tão brevemente e de forma incompleta aqui apresentado, teve como principal objetivo implementar as mudanças necessárias, ao nível do acondicionamento das coleções em reserva, promovendo e implementando deste modo o uso de boas práticas de conservação preventiva e as condições corretas de organização, preservação e acessibilidade.

Esta experiência prática realçou uma série de questões importantes que devem ser mantidas na condução de trabalhos futuros. Em primeiro lugar, a necessidade absoluta de se desenvolver um projeto antes de se iniciar qualquer tipo de intervenção que implique alteração das condições a que se encontram sujeitas as coleções. No caso do trabalho aqui apresentado sumariamente, só através da

criação do projeto se conseguiu, com maior clareza, definir prioridades de intervenção, que levaram ao alargamento da área de reserva a novos espaços, realçando a necessidade da separação física das coleções por categorias.

Foi também evidenciada a necessidade de alocação de recursos, tanto humanos como materiais, sem os quais seria inconcebível a viabilidade do projeto.

Por último, para garantir o sucesso e a sustentabilidade da reorganização das reservas é manifestamente necessário que todas as ações e procedimentos sejam documentados (ênfatisando: a data de entrada do objeto em reserva e as suas movimentações, para estudo ou exposição, ações de limpeza ou segurança).

Refletindo sobre o que foi concretizado no âmbito deste projeto, podemos afirmar que é evidente a melhoria das condições de organização e preservação das coleções no geral e, em particular, a concretização da organização das Reservas de Têxtil Bidimensional e Pintura (Sala N.º 9).

Antes do projeto de reorganização, o espaço de reserva encontrava-se sobrelotado, as coleções espalhadas pelos diferentes pisos do edifício e em condições de armazenamento incorretas. Como resultado da falta de (re)conhecimento da necessidade da separação do espaço de reserva relativamente à sala de

armazenamento, encontravam-se junto das coleções bens não museológicos, mas considerados de valor, que poderiam ser potenciais agentes de degradação.

Após o projeto, as coleções ficaram organizadas por categorias sendo que toda a coleção de têxtil bidimensional e pintura se encontra devidamente acondicionada em estrutura própria, desenvolvida considerando a literatura e as boas práticas internacionais de conservação preventiva. Todos os objetos e suportes de acondicionamento foram devidamente identificados com códigos de localização e a coleção encontra-se acessível (sem necessidade de manuseamento dos restantes objetos) e adequadamente protegida da deposição de poeiras.

Tanto o espaço como as coleções são alvo de inspeção periódica seguindo uma normativa de manutenção das reservas desenvolvido para o efeito.

Constata-se também, com agrado, que a equipa do Paço dos Duques se encontra atualmente sensibilizada para a prática efetiva dos cuidados a ter com a manutenção, segurança e global preservação das coleções.

Há que realçar que, para que fosse possível pôr em prática este projeto em muito contribuiu o espírito motivador fomentado pela direção, inculcando sempre aos membros da equipa a

procura de soluções para problemas que os próprios considerassem interessantes e relevantes.

Por outro lado, não podemos deixar de referir que foi de capital importância o contributo financeiro por parte da Associação de Amigos do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo de Guimarães e o mecenato da empresa Lameirinho, recursos que permitiram a viabilização do projeto. Genericamente, o orçamento para este projeto não ultrapassou os 2000€, o que prova que orçamentos reduzidos e recursos limitados não devem ser obstáculos que impeçam pequenos museus de assumir um projeto de reorganização de reservas como o que aqui foi apresentado.

Este projeto teve também o mérito de promover a estruturação do pensamento e do modo de ação face à conservação preventiva e à organização das reservas, por princípio, em linha com Guichen (1999), assumindo que onde ontem se pensava em objetos, hoje pensa-se em coleções; onde ontem se encontravam depósitos, hoje há reservas; onde ontem se pensava e trabalhava no imediato, hoje pensa-se e trabalha-se no longo prazo; onde ontem se pensava e trabalhava individualmente, hoje pensa-se e trabalha-se em equipa; onde ontem se investia no curto prazo e na despesa pontual, hoje investe-se no longo prazo; onde ontem havia a resposta aos problemas sentidos

Barbosa, S. (2018). Organização e gestão de reservas. O caso das coleções de têxteis bidimensionais e pintura do Paço dos Duques de Bragança. In P. M. Homem, A. Marques & M. Santos (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 07, pp. 48-68). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

no momento, hoje há a planificação e a atuação preventiva, procurando-se deste modo antecipar problemas futuros; onde ontem havia ações pontuais, hoje há planeamento com definição de prioridades e ações planificadas.

Para concluir pode dizer-se que estão criados os alicerces que permitirão a continuidade deste trabalho, alargando-o e ajustando-o às restantes coleções.

Referências

Amaral, J. R. (2011). *Gestão de Acervos: Proposta de Abordagem para a Organização de Reservas*. Mestrado em Museologia, Universidade Nova de Lisboa.

Ashley-Smith, J. (1999). *Risk Assessment for Object Conservation*. Oxford: Butterworth - Heinemann.

CCI (1993a). Storage and display guidelines for paintings. *CCI Notes* 10(3). [Em linha]. Disponível em: https://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/ccinotesicc/10-3_e.pdf, a 2 de fevereiro de 2017.

CCI (1993b). Flat storage for textiles. *CCI Notes* 13(2). [Em linha]. Disponível em: <https://www.canada.ca/content/dam/cci-icc/documents/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/13-2-eng.pdf?WT.contentAuthority=4.4.10>, a 2 de fevereiro de 2017.

CCI (1996). *Preventing Infestations: Control Strategies and Detection Methods*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/preventing-infestations.html>, a 23 de julho de 2017.

CCI (2013). Textiles and the environment, *CCI Notes* 13(2). [Em linha]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/textiles-environment.html>, a 2 de fevereiro de 2017.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Professora Doutora Paula Menino Homem e à Doutora Isabel Fernandes por todo o acompanhamento do trabalho inerente a este projeto, bem como a todos os colegas de trabalho e de profissão, que tornaram possível, de forma mais fácil, a sua concretização.

Barbosa, S. (2018). Organização e gestão de reservas. O caso das coleções de têxteis bidimensionais e pintura do Paço dos Duques de Bragança. In P. M. Homem, A. Marques & M. Santos (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 07, pp. 48-68). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

CCI (2017). *Agent of Deterioration: Incorrect Temperature*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/temperature.html>, a 20 de Setembro de 2017.

Dawson, C. (2002). *Practical Research Methods. A User-Friendly Guide to Mastering Research Techniques and Projects*. Oxford: Cromwell P.

Decreto-Lei nº 220/2008 de 12 de novembro. Estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios. Diário da República nº 220, I Série, 7903 - 7922.

Decreto-Lei nº 224/2015 de 9 de outubro. Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei nº 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios. Diário da República nº 198/2015, I Série, 8740 - 8774

Dorge, V. & Jones, S. L. (1999). *Building an Emergency Plan. A Guide for Museums and Other Cultural Institutions*. Los Angeles, CA: Getty Conservation Institute.

DRCN (2018). *Paço dos Duques*. [Em linha]. Disponível em: <http://culturanorte.gov.pt/pt/patrimonio/paco-dos-duques-de-braganca/>, a 2 de fevereiro de 2017.

Florian, M.-L. (1997). *Heritage Eaters: Insects & Fungi in Heritage Collections*. London: James & James.

Grattan, D. & Michalski, S. (2011). *Directives en Matière d'Environnement pour les Musées - Température et Humidité Relative*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.canada.ca/fr/institut-conservation/services/conservation-preventive/directives-environnement-musees.html>, a 13 de maio de 2017.

Gomes, M. et al. (2014). Avaliação do desempenho higrotérmico das reservas da Câmara Municipal de Matosinhos (Portugal). *Estudos de Conservação e Restauro*(6), 211–247.

Guichen, G. D. (1999). La conservación preventiva: simple moda pasajera o cambio trascendental?. *Museum International*(51), 4-6.

Herreman, Y. (1995). L'entreposages des collections dans les réserves: un problème non résolu. *Museum International*, 47(4), 8–12.

Hilberry, J. D. & Weinberg, S.K. (1994). Museum collections storage. In S. Knell (Ed.), *Care of Collections* (pp.155-175). London & New York: Routledge.

Homem, P. M. (2010). Riscos, museus e vulnerabilidades. *Mestrado em Museologia*. Porto: Faculdade de Letras

Barbosa, S. (2018). Organização e gestão de reservas. O caso das coleções de têxteis bidimensionais e pintura do Paço dos Duques de Bragança. In P. M. Homem, A. Marques & M. Santos (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 07, pp. 48-68). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

da Universidade do Porto.

Homem, P.M. (2013). Conservação preventiva em contextos culturais. Recursos tecnológicos para gestão de risco ambiental; poluição. *Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património. Homenagem a Armando Coelho Ferreira da Silva*(XII), 305–317.

Homem, P.M. (2014). Gestão integrada de risco para o património. A proteção em situação de emergência. *PROCIV, Boletim Mensal da Autoridade Nacional de Protecção Civil*(75), 6-9.

ICOM-ICMS (2005). *Museum Security and Protection: A Handbook for Cultural Heritage Institutions*. New York: Taylor & Francis e-Library.

ICOM (2012). *Gestão de Acervos em Reservas Museológicas*. [Em linha]. Disponível em: http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-15_dez11-fev12.pdf, a 24 de julho de 2017.

IMC (2007). *Plano de Conservação Preventiva*. Lisboa: Textype.

Jeyaraj, V. (2002). *Care of Paintings*. Chennai: Commissioner of Museums.

Johnson, E. V. & Horgan, J. C. (1979). *Museum Collection Storage*. Paris: UNESCO.

Knell, S. (Ed.) (1994). *Care of Collections*. London & New York: Routledge.

Keene, S., Stevenson, A. & Monti, F. (2008). *Collections for People: Museums' Stored Collections as a Public Resource*. [Em linha]. Disponível em: <http://discovery.ucl.ac.uk/13886/>, a 2 de fevereiro de 2017.

Landi, S. (1998). *Textile Conservator's Manual*. London: Butterworth-Heinemann.

Le Corre, F. & May, R. (2008). *Les Réserves: Pour Une Gestion Optimale des Collections*. Paris: Institut National du Patrimoine.

Lei nº 47/2004 de 19 de agosto. Aprova a Lei-quadro dos Museus Portugueses. Diário da República nº 195, I Série - A, 5379-5394.

Pedersoli Jr., J. L., Antomarchi, C. & Michalski, S. (2016). *A Guide to Risk Management of Cultural Heritage*. Sharjah, U.A.E.: ICCROM-ATHAR Regional Conservation Centre.

Ramos, J. (2015). Gestão de risco. A emergência em contexto museológico. In P. M. Homem, F. Couto, E. Freitas & J. Ramos (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 04, pp.50-68). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

Barbosa, S. (2018). Organização e gestão de reservas. O caso das coleções de têxteis bidimensionais e pintura do Paço dos Duques de Bragança. In P. M. Homem, A. Marques & M. Santos (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 07, pp. 48-68). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

RE-ORG (2017). *Why Storage Reorganization?*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.re-org.info/en/register/why-storage-reorganization>, 15 de junho de 2017.

Ruijter, M. D., Antomarchi, C. & Verger, I. (Eds.) (2010). *Handling of Collections in Storage*. Paris: UNESCO.

Silva, J. (1995). *Paços Medievais Portugueses*. Lisboa: IPPAR.

SMPC_CMG (2010). *Plano Municipal de Emergência e Protecção Civil_Guimarães*. Guimarães: Serviço Municipal de Protecção Civil. Câmara Municipal de Guimarães.

Stolow, N. (1987). *Conservation and Exhibitions. Packing, Transport, Storage, and Environmental Considerations*. London: Butterworths.

Tétreault, J. (1999). Coatings for display and storage in museums. *Canadian Conservation Institute Technical Bulletin*(21), 1-46.

Tétreault, J. (2003). *Airborne Pollutants in Museums, Galleries and Archives: Risk Assessment, Control Strategies and Preservation Management*. Ottawa: Canadian Conservation Institute.

Thomson, G. (1986). *The Museum Environment*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Waller, R. (1994). Conservation risk assessment: a strategy for managing resources for preventive conservation. In R. Ashok & P. Smith (Eds.) *Preventive Conservation Practice, Theory and Research. Preprints of the Contributions to the Ottawa Congress, 12-16 September 1994* (pp. 12-16). London: The International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works.

Waller, R. (2002). A risk model for collection preservation. In Vontobel, R. (Ed.) *Triennial Meeting 13 Rio de Janeiro - ICOM Committee for Conservation* (pp. 102-107). London: James & James.

Waller, R. (2003). Cultural property risk analysis model: development and application to preventive conservation at the Canadian Museum of Nature. *Goteborg Studies in Conservation*(13), 189.

Waller, R. & Michalski, S. (2004). Effective Preservation. From Reaction to Prediction. *The Getty Conservation Institute Newsletter*, 19(1), 4-9.